

Relato sobre aula teórica com metodologias ativas para alunos do EJA.

RESUMO

A aula de citologia ministrada aos alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) durante o Residência Pedagógica de 2022, na PEI Marivaldo Carlos Degan, em São Carlos, integrou conceitos fundamentais sobre células, classificando-as em procariontes e eucariontes (animais e vegetais) e explorando suas organelas, assim como sua composição química e processos essenciais. Durante o ensino, foram adotadas metodologias ativas como o uso de imagens microscópicas, vídeos e questionamentos problematizadores, promovendo a participação dos estudantes e relacionando o conteúdo com situações do cotidiano. Foram trabalhados temas como nutrição celular (autotrófica e heterotrófica), organização e funções do núcleo, membrana plasmática, parede celular, ribossomos, retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos, centríolos, mitocôndrias, cloroplastos e vacúolos, além da teoria da endossimbiose. A prática pedagógica foi inspirada por referenciais como Freire (1996), que defende a construção coletiva do conhecimento a partir da realidade do aluno, e Moran (2015), que destaca a importância de integrar recursos multimídia e interação ativa para ampliar a aprendizagem. Durante a aula, atividades de análise de imagens e resolução de questões contextualizadas permitiram aos alunos interpretar a função das organelas e aplicar os conceitos em problemas reais, como produção de transgênicos, escolha de linhagens celulares e aplicações biotecnológicas. Como resultado, observou-se maior engajamento dos estudantes, contato com vocabulário científico e maior compreensão das estruturas das células, evidenciando o potencial das metodologias ativas no ensino de ciências para jovens e adultos.

Palavras-chave: Citologia, Metodologias ativas, Ensino de Jovens e Adultos, Organelas celulares, Endossimbiose.